


ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UVA

SUPERVISED INTERNSHIP DURING THE PANDEMICS: PERCEPTIONS BY STUDENTS IN GRADUATIONS COURSES IN UVA

 10.36977/ercct.v21i2.274

Artigo Original

Caroline Santos¹

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

RESUMO

No contexto atual, o ensino remoto emergencial provocado pela pandemia da COVID-19, tem sido mais um desafio a ser enfrentado pela educação durante a formação docente, especialmente para as atividades práticas. O presente trabalho objetivou analisar as percepções dos alunos dos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú quanto aos desafios, dificuldades, impactos e experiências vivenciadas durante o estágio no modelo de ensino remoto. Para tanto, foi realizado uma pesquisa quali-qualitativa no período de maio a julho/2021, por meio de um questionário online via Plataforma Google Forms aplicado aos alunos dos cursos de licenciatura da UVA. Os dados foram analisados por meio de quadros, tabelas e interpretados para a compreensão do processo. Foi verificado que os estagiários apresentaram uma percepção de que o estágio remoto foi válido para a formação docente. Constatou-se que os futuros professores consideraram que mesmo diante das dificuldades, o estágio nas aulas remotas emergenciais foi válido para sua formação como profissional, no qual foi observado que o uso de recursos tecnológicos potencializou o ensino e aprendizagem dos alunos, apesar das limitações notadas nas aulas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Educação. Formação de professor.



Recebido em: 21/11/2021

Aprovado em: 06/04/2022

Autor para correspondência:

Caroline Santos

E-mail: ciceracarolinesantos@gmail.com



Copyright (c) 2022 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: ciceracarolinesantos@gmail.com

ABSTRACT

In the current context, emergency remote teaching caused by the COVID-19 pandemic has been another challenge to be faced by education during teacher training, especially for practical activities. The present work aimed to analyze the perceptions of students from supervised internships in undergraduate courses at the State University of Vale do Acaraú regarding the challenges, difficulties, impacts and experiences experienced during the internship in the remote teaching model. To this end, a quali-qualitative survey was carried out in the period from May to July/2021, through an online questionnaire via the Google Forms Platform applied to students of undergraduate courses at UVA. Data were analyzed using charts, tables and interpreted to understand the process. It was found that the interns had a perception that the remote internship was valid for teacher education. It was found that future teachers considered that even in the face of difficulties, the internship in emergency remote classes was valid for their training as a professional, in which it was observed that the use of technological resources enhanced the teaching and learning of students, despite the limitations noted. in classes.

Keywords: Remote Learning. Education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

No contexto da história do Brasil, a educação tem sido desafiada em diferentes momentos. Considerando o desenvolvimento econômico, a demanda da sociedade por uma escolarização e os desajustes vistos através da repetência, evasão, a baixa oferta vivenciada pela educação brasileira, o avanço nessa área é crucial para que não seja um obstáculo para o desenvolvimento dos cidadãos e do país (ALVES, 2007).

No contexto atual, a situação emergencial provocada pela a pandemia da COVID-19, tem sido mais um desafio a ser enfrentado pela educação. Devido ao avanço da pandemia as aulas presenciais precisaram ser interrompidas, adotando o ensino remoto por escolas e universidades. Assim, o ensino remoto tornou-se uma possibilidade para a educação, dentro do contexto emergencial.

A suspensão das atividades letivas presenciais gerou a necessidade dos professores e estudantes migrarem para a realidade on-line, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, utilizando e adequando-se cada vez mais aos recursos tecnológicos em suas metodologias de ensino. Segundo Brito e Purificação (2012), a Educação dispõe de três caminhos: afastar as novas tecnologias e ficar fora do processo, apropriar-se da mesma e promover uma corrida interminável atrás do novo, ou apropriar-se dos processos desenvolvendo competências que permitam o controle das novas tecnologias e de seus efeitos.

Diante do modelo remoto emergencial, a tecnologia passou a fazer parte do cotidiano escolar, e a utilização de recursos tecnológicos

tornou-se decorrente, dessa vez não só como uma ferramenta, mas sim como principal meio de ensino e aprendizagem. O atual cenário nos propõe mudanças e cria a necessidade de adaptações às ferramentas tecnológicas, às atividades complementares e às ações cooperativas que possibilitam a vivência prática (MORAIS et al, 2020).

Nos cursos de formação docente, os alunos devem ser preparados para atuar como profissionais da educação adquirindo conhecimentos essenciais para o exercício da profissão, incluindo metodologias com o uso da tecnologia. Conforme Vagula (2005), o aluno deve ter espaços que possa vivenciar situações que o levem a refletir, enfrentar desafios, buscar soluções, descobrir as relações que estabelece com os diferentes saberes, além de sentir-se capaz de agir e transformar, quando necessário, a realidade em que atua.

Vivenciar o estágio é também vivenciar o futuro ambiente de trabalho. Segundo Mafuani (2011), o estágio possibilita aos alunos vivenciarem a aprendizagem durante a graduação, pois, grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos na aula é comparada a situações concretas do cotidiano escolar. A profissão de professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Assim, a aprendizagem do estagiário é reforçada dia após dia, ao frequentar o ambiente escolar, seja para observações, seja para regências de aulas. O estágio supervisionado se configura em uma etapa importante durante a formação docente e é decisiva para o processo de reflexão da práxis educacional. O ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício da autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário (SOUZA, MARTINS, 2012).

Nesse sentido, considerando o modelo atípico de estágio remoto enfrentado pelos acadêmicos das licenciaturas da Universidade Estadual Vale do Acaraú no período da pandemia, várias indagações nos foram remetidas: Qual ou quais as percepções dos acadêmicos quanto ao estágio remoto na prática? Na percepção dos estagiários da UVA, até que ponto o estágio supervisionado no modelo remoto cumpriu aos objetivos do estágio e/ou contribuiu para a atuação como futuro profissional da educação? Quais as percepções dos estagiários quanto aos aspectos positivos/negativos na formação docente?

Desse modo, objetivou-se analisar as percepções dos acadêmicos de diferentes cursos de licenciatura da UVA quanto aos desafios, dificuldades, impactos e experiências vivenciadas durante o estágio no modelo de ensino remoto no período da pandemia.

MATERIAL E MÉTODO

Como este trabalho busca coletar informações sobre as percepções dos alunos em relação ao desenvolvimento do estágio de forma remota, este apresenta elementos e fundamentos da pesquisa quali-quantitativa. A pesquisa quali-quantitativa se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados (MINAYO, 2010); (SOARES, 2020).

A presente pesquisa foi realizada no período de maio a julho/2021, envolvendo alunos de nove cursos de licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química), que desenvolveram seus estágios supervisionados no modelo remoto emergencial, totalizando uma amostra de 54 acadêmicos.

Para a obtenção dos dados, foi elaborado um questionário on-line por meio da Plataforma Google Forms, composto por nove perguntas relativas às implicações do estágio supervisionado durante a pandemia, envolvendo as dificuldades, desafios, vantagens, desvantagens e aspectos positivos encontrados no percurso do estágio remoto para a formação do futuro professor.

O formulário de pesquisa foi enviado por e-mail e aplicativo WhatsApp. Os dados foram analisados e tabulados, para a melhor compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos foram constatadas as percepções dos alunos sobre o estágio supervisionado no modelo remoto descrito abaixo:

Quadro 01: Número de alunos por curso que participaram respondendo a esta pesquisa:

CURSO	Nº DE ALUNOS
Ciências Biológicas	10
Educação Física	03
Filosofia	04
Física	07
Geografia	03
História	05
Letras	09
Matemática	03
Pedagogia	06
Química	04
TOTAL	54

Fonte: Autora.

Quadro 02: Percepção dos alunos da Universidade Estadual Vale do Acaraú sobre a experiência do estágio supervisionado no modelo de ensino emergencial remoto. Sobral, 2021.

Questionamento	SIM (%)	NÃO (%)	PARCIALMENTE (%)	TOTAL %
Na sua percepção, a experiência do estágio supervisionado no modelo de ensino emergencial remoto contemplou significativamente na formação docente?	29,6	20,4	50	100
Na sua concepção, o estágio nas aulas remotas emergenciais deixou de cumprir os objetivos na formação como futuro professor? Ou seja, deixou a desejar?	22,2	24,1	53,7	100

Fonte: Autora.

Observa-se no quadro 01 que um número significativo de estagiários, 50% da amostra, julgaram que o estágio curricular no modelo remoto contemplou de forma parcial para a formação docente, 29,6% entenderam que essa experiência contribuiu significativamente, enquanto que 20,4% não consideraram que o estágio foi significativo. Quanto ao cumprimento dos objetivos do estágio, foi verificado que, a maioria dos entrevistados, 53,7% afirmaram que o estágio remoto atingiu parcialmente aos objetivos desse componente curricular. Uma amostra menor que 22,2% dos participantes apontaram que foi cumprido e, 24,1 % não perceberam o cumprimento dos objetivos do estágio que é de experienciar a escola, gestão, sala de aula e, o ensino e a aprendizagem dos alunos. Vale salientar que o estágio é onde o aluno irá desenvolver e assimilar o conhecimento teórico com a prática e ainda se constitui uma das etapas mais importantes

na vida acadêmica dos alunos de licenciatura (TARDIF, 2002; CARNEIRO e FERRARO, 2016).

Foi observado que uma das principais considerações destacadas pelos alunos em relação ao estágio na forma remota foi à impossibilidade de vivenciar a sala de aula. Vale ressaltar que o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento profissional.

Para Cardoso (2011), os cursos de graduação das modalidades de licenciatura, oferecem estágios supervisionados tendo em vista as necessidades dos licenciando em vivenciar a realidade educacional, de modo a contextualizar os conhecimentos de sua área, além de compreender o futuro ambiente profissional e suas relações com a comunidade.

Quadro 03: Percepção dos alunos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, quanto às dificuldades na realização do estágio supervisionado no modelo remoto. Sobral, 2021.

Questionamento	SIM (%)	NÃO (%)	TOTAL %
Com essa experiência singular de estágio em aulas remotas, você sentiu dificuldades para a realização do mesmo?	72,2	27,8	100
Você de alguma forma se sentiu prejudicado com a realização do estágio de forma remota?	44,4	55,6	100

Fonte: Autora.

Seguindo com a percepção de um estágio remoto parcialmente significativo, o quadro 2 mostra que 72,2% dos alunos apontaram que sentiram dificuldades na realização do estágio de forma remota, em detrimento de 27,8%. Entretanto, 55,6% dos alunos demonstraram contradição ao afirmarem que não se sentiram prejudicados com esse novo modelo de estágio, embora, 44,4% perceberam prejuízo para a formação inicial dos mesmos. Na análise de possíveis dificuldades e prejuízos advindos do estágio remoto, vale salientar que Araújo (2020) é bem claro quando afirma que

o estágio é a experimentação de práticas de planejamento, de ensino e avaliação, sendo subsídio profissional para uma formação pedagógicas dos estudantes de licenciatura, não devendo haver prejuízos nesses quesitos.

Segundo Pimenta e Lima (2017): "a formação envolve duplo processo: o de auto formação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares, e o de formação nas instituições escolares onde atuam".

Quadro 04: Concepção dos alunos da Universidade Estadual Vale do Acaraú quanto à validade e aproveitamento do estágio remoto para a formação profissional e a utilização de recursos tecnológicos na aprendizagem dos alunos na escola básica. Sobral, 2021.

Questionamento	SIM (%)	NÃO (%)	TOTAL %
Na sua concepção, o estágio nas aulas remotas emergenciais foi válido/construtivo para sua formação como profissional?	77,8	22,2	100
Na sua concepção, o uso de recursos tecnológicos potencializou o ensino e aprendizagem dos alunos da escola básica?	94,4	5,6	100

Fonte: Autora.

Observando o quadro 03, constata-se que 77,8% dos acadêmicos acreditam que o estágio nas aulas remotas foi válido para formação profissional, enquanto 22,2% apontaram impossibilidades de relacionar teoria e prática. Ou seja, mesmo percebendo dificuldades no processo, os alunos acolheram o estágio remoto. A reação de teoria e prática é a melhor forma para agregar conhecimento, pois, mesmo a distância os futuros professores refletiram sobre a nova prática. Para Pimenta (2002), articular prática e teoria proporciona uma prática reflexiva e a construção de conhecimentos profissionais docentes ao professor em formação.

Quando os alunos foram questionados sobre o uso de recursos tecnológicos como forma de potencializar o ensino e aprendizagem, 94,4%

concordam que, o uso de recursos tecnológicos potencializou o ensino e aprendizagem dos alunos da escola, enquanto 5,6% não acreditaram que os recursos tecnológicos potencializaram o ensino e aprendizagem.

Apesar da desigualdade quanto a utilização dos recursos tecnológicos pelo os alunos, a maioria dos entrevistados concordam que a utilização destes, potencializou o ensino aprendizagem. Nesse sentido, Neto (2014), afirma que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), aguçam o interesse, a motivação e a criatividade dos estudantes, levando-nos a acreditar que quando associadas às propostas metodologias que valorizem o conhecimento, podem ser uma possível saída para as demandas educacionais.

Tabela 01: Concepção dos alunos da Universidade Estadual Vale do Acaraú acerca da experiência vivenciada durante o estágio remoto, consideradas relevantes para a atuação como futuro educador. Sobral, 2021.

Concepções dos alunos quanto a:	(%)
Capacidade de reinvenção e estruturação das aulas pelo professor (a) em sala de aula virtual.	40,7
Conhecimento e utilização de estratégias, metodologias e aplicativos digitais para ministrar aulas.	35,2
Dificuldade de motivar os alunos em uma aula virtual.	24,1

Fonte: Autora.

Analisando a tabela 01, observou-se que 40,7% dos estudantes sinalizaram como aspectos relevantes vivenciados no estágio remoto, a capacidade de reinvenção e estruturação das aulas pelo professor em sala de aula virtual, seguido de 35,2% que apontaram o conhecimento e utilização de estratégias, metodologias e aplicativos digitais como relevantes para o sucesso das aulas, ficando apenas, 24,1%, que consideraram a dificuldade de

motivar os alunos em aula virtual, como desafio para a atuação do futuro professor.

Pedroso e Araújo (2013) sobre o uso de recursos tecnológicos apontam: "inovadoras possibilidades aos processos de ensino e aprendizagem, propiciando aos professores a oportunidade de buscarem um novo modo de ensinar e às escolas de inovarem-se, rompendo velhas estruturas".

Tabela 02: Concepção dos alunos da Universidade Estadual Vale do Acaraú quanto à contribuição e impacto do estágio remoto para a formação inicial do futuro professor. Sobral, 2021.

Aspectos indagados aos estudantes estagiários	Sim (%)	Não (%)	Positivo	Negativo
Percepção dos licenciandos em relação à contribuição do estágio remoto para atuar como professor no ensino a distância.	50	50	-	-
Percepção dos licenciandos sobre o impacto do estágio remoto na formação docente (Aspectos positivos / negativos)	-	-	55	45

Fonte: Autora.

Verifica-se na tabela 2 que os estudantes se colocaram com as percepções divididas tanto quanto à contribuição como quanto ao impacto do estágio remoto para a formação, visto que na amostra estudada, 50% considerou que o estágio remoto contribuiu para a formação, enquanto o restante dos estudantes 50% não apresentou essa percepção. Pressupõe-se que como esse modelo de estágio é atípico e novo, os acadêmicos ainda estão procurando compreender/ou perceber as diferentes facetas dessa experiência, pois o estágio é um momento relevante onde se coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e, nesse processo remoto, essa e outras práticas do setor foram adaptadas na tentativa de fornecer subsídio para o futuro professor.

Segundo Vidal (2010): “a educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem”. Já Moraes et al. (2020, p.56), consideram que embora o estágio no modelo remoto durante a pandemia, não substitua a prática diária em sala de aula, mas apresenta-se como um desafio para os discentes demonstrando a dinâmica, os imprevistos da escola e as habilidades e competências necessárias para a atuação como educador.

Considerando alguns questionamentos abertos, foram indagados aos acadêmicos sobre a percepção dos impactos positivos/negativos do estágio remoto na formação docente durante a experiência vivenciada. Foram registradas diversas opiniões semelhantes, sendo comparadas entre si e, consideradas as mais frequentes/repetitivas nas respostas, as quais estão descritas abaixo:

Impactos positivos:

“O atual cenário nos mostra que o ensino não deve ser algo rígido, que são necessários diferentes meios de ensino para cada tipo de situação, ambiente e público.”

“Possibilidade de se reinventar e resignificar o ensino, isso faz parte da profissão, buscar inovar sempre.”

“Possibilidade de conhecer e aprender a utilizar novas tecnologias, nos preparando para possíveis aulas remotas que possam surgir ao longo da carreira profissional.”

“Possibilidade de conhecer e aprender a utilizar novas tecnologias, nos preparando para possíveis aulas remotas que possam surgir ao longo da carreira profissional.”

“O uso da tecnologia na educação durante esse período difícil nos permitiu novas perspectivas de ensino. A tecnologia é nossa aliada na propagação de ensino.”

“Possibilidade de escolher o campo de estágio sem se preocupar com distância já que não a necessidade de deslocamento,

consequentemente facilitando a conciliação do estágio com as atividades da faculdade.”

Impactos negativos:

“Falta de recursos, nem todos os alunos têm internet ou computador em casa para ministrar aulas remotamente.”

“Muitos alunos acabaram ficando para trás nesse novo modelo de ensino, por diversos motivos.”

“O modelo de estágio remoto foi algo novo e repentino sem nenhuma preparação.”

“A falta de contato presencial com os alunos, sendo assim, não se conhece as turmas como um todo, e não se conhece as dificuldades e necessidades de cada aluno.”

“Impossibilidade de poder vivenciar o futuro ambiente de trabalho, conviver com outros profissionais, conhecer e vivenciar a rotina escolar.”

Constatou-se que os impactos positivos percebidos pelos estudantes englobaram os aspectos relacionados inovação no ensino, conhecimento e aprendizagens de novas tecnologias para a educação, inovação nas metodologias e facilidade do estágio sem a necessidade de deslocamento para a escola. Quanto aos impactos negativos, os estudantes destacaram de modo especial as limitações do uso e acesso à tecnologia, bem como o contato com os alunos, a falta da vivência no ambiente escolar. Assim, os estudantes conseguiram extrair vários pontos de aprendizagem nesse momento. Nesse sentido, Moraes (2020) enfatiza que a realidade do estágio no modelo remoto nos propõe mudanças e gera adaptações às ferramentas tecnológicas para as atividades de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o estágio é um momento de alinhar a teoria à prática, entende-se que a ausência da vivência dos acadêmicos na escola na condição de estagiário no período de ensino remoto emergencial não deixa de apresentar-se como um grande desafio para acadêmicos, orientadores das instituições superiores e professores das escolas de ensino básico.

As percepções e reflexões dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da UVA aqui analisadas se constitui em um recorte desse imenso turbilhão de novas situações vivenciadas na educação no cenário da pandemia. Assim, de acordo com os dados obtidos com a amostra de trabalho, é possível acenar as seguintes constatações:

Para 50% dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da UVA, o estágio supervisionado no modelo de ensino emergencial remoto contemplou e cumpriu os objetivos do estágio de modo parcial para a formação docente. Perceberam as dificuldades, embora não se sentiram prejudicados

no processo, pois perceberam diferentes aspectos tanto relativo às novas metodologias como ao uso das tecnologias digitais como aliadas para o ensino e aprendizagem dos alunos à distância;

Os futuros professores observaram no estágio remoto, que o uso de recursos tecnológicos pode potencializar o ensino e aprendizagem dos alunos, apesar das limitações notadas nas aulas;

Durante o estágio remoto, os estagiários consideraram vários aspectos relevantes para a atuação como profissional, como por exemplo, a capacidade do professor de reinvenção e estruturação das aulas virtuais, utilização de estratégias, metodologias, aplicativos digitais, como também as dificuldades para motivar os alunos nas salas virtuais. Esses fatos são importantes para o crescimento profissional do futuro professor na era das aulas à distância;

Através do estágio remoto, ficou bem claro para os estagiários que a educação é um processo dinâmico, que o docente deve estar de certa forma preparado para ressignificar suas ações como formador de cidadãos e que é necessário se qualificar sempre ao longo da carreira profissional;

Desse modo, considerando as percepções dos alunos da UVA, constatou-se que mesmo diante dos desafios do estágio remoto no cenário da pandemia, o mesmo despertou nos estagiários diversas percepções e reflexões positivas e inovadoras para a formação docente que, acabou se sobrepondo às perdas da vivência dos alunos na escola de modo presencial.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. F. A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.2, p. 263-280. 2007.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. *Educação e Novas Tecnologias: um repensar*. São Paulo: Pearson, p. 148, 2012.

CARDOSO, S.; BECK, F. L.; MELLO, F. B.; SOGLIO, F. K. *Estágio supervisionado em unidades de produção agrícola*. 1. Ed. p.100, Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CARNEIRO, J.S.; FERRARO, M.R. A importância do estágio curricular supervisionado. In... *Anais - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEHUEG*. 10 e 11 de novembro de 2016.

MORAIS, C; PEIXOTO, J; PERES, P; LIMA, R; BRAZ, V. *Experiências das atividades de estágio supervisionado durante a pandemia*. Centro universidade de Anápolis, v. 2 n. 2, 2020.

MINAYO, M. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9ª. Ed. p. 57, São Paulo, SP: HUCITEC, 2010.

MAFUANI, F. *Estágio e sua importância para a formação do universitário*. Bauru: Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.

NETO, A.S. *Formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação: TPACK como referencial*. In: X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

PEDROSO, L. S., ARAÚJO, M. S. T. *Simulações Interativas no Ensino de Conceitos de Eletromagnetismo*. REMATEC. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura (UFRN)*, 8, 14, p. 53-73, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 8º ed. p.56, São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, E. M. F. S.; MARTINS, A. M. G. S. *Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência*. *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil*, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012.

SCALABRIN, E. ; MOLINARI, A. M. C. *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas*. *Revista Unar*, v. 7, n.1, 2013.

SOARES, S. D. J. *Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo*. *Revista Ciranda*, v.3 (1), p. 1-13, 2020.

VIDAL, E. ; MAIA, J. E. B. *Introdução à Educação à Distância*. Ed. RDS, 24 p. Fortaleza, 2010.

VAGULA, E. *Formação profissional e prática docente*. *Revista Científica Fac. Lour. Filho*, v. 4, 2005.